

I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología
del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos
Aires, 2009.

Educação na formação do cidadão da paz.

Munhoz, Puglisi, María Leticia.

Cita:

Munhoz, Puglisi, María Leticia (2009). *Educação na formação do cidadão da paz. I Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVI Jornadas de Investigación Quinto Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-020/51>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

EDUCAÇÃO NA FORMAÇÃO DO CIDADÃO DA PAZ

Munhoz, Puglisi Maria Leticia
Universidade de São Paulo. Brasil

RESUMEN

O indivíduo encontra na cultura o estímulo e o aprendizado para desenvolver-se a partir da reflexão, dos conflitos e das diferenças, ou, ao contrário o estímulo e o aprendizado para desenvolver comportamentos que perpetuam a violência. A educação para a Cultura de Paz proporciona ao indivíduo a possibilidade de alterar seus comportamentos ainda que a cultura da sociedade em que vive o induza a reproduzir comportamentos violentos. Para tanto, precisa gerar as oportunidades de reflexão diante das experiências com o diferente e com os conflitos daí decorrentes. Com base nos princípios da educação do futuro de Edgar Morin, que ressalta a necessidade de aprender a conviver com a constante incerteza no decorrer da existência humana; que avalia os problemas humanos numa visão complexa e sistêmica da realidade e que valoriza a perspectiva da democracia nas condutas cotidianas, propõe-se apresentar um modelo metodológico de ação educativa na família e na escola no sentido de promover a Cultura de Paz, como possibilidade de enfrentar os desafios da educação do cidadão da paz. Isto porque, esta educação relaciona-se com um projeto antropológico de futuro da humanidade, em que não trata somente de mudanças de comportamentos, mas fundamentalmente de valores relacionados à dignidade humana.

Palabras clave

Educação Violência Conflitos

ABSTRACT

EDUCATION IN THE FORMATION OF A CITIZEN OF PEACE

The human being finds in culture the incentive and the acknowledgement to grow based on the reflection on the conflicts and differences or, on the contrary, the incentive and the acknowledgement to develop behaviors that perpetuate violence. Education for a Culture of Peace enhances the individual to change his behaviors even if the culture in the society he lives induces him to reproducing violent behaviors. Then, It is a need to create the opportunities to reflect on the experiences with the otherness and the emerging conflicts. Based on the Edgar Morin's education for the future principles, that emphasize the need of learning to coexist with a constant uncertainty along humankind existence, that evaluate human problems in a complex and systemic vision of reality and that enhance the perspective of democracy on everyday behavior, this paper proposes a methodological method of education action in family and at school aiming to promoting a Culture of Peace, as a possibility to face challenges in education of citizen of peace. Therefore, this type of education is related to an anthropological project of the future of humankind, that not only deals with changes of behavior, but fundamentally with values related to human dignity.

Key words

Education Violence Conflicts

INTRODUÇÃO

O inesperado surpreende-nos, isso quando nos ancoramos de forma segura em nossas idéias com pretensões de formar teorias, excluindo qualquer possibilidade de acolher o novo. No entanto, o novo emerge, se apresentará sem ser anunciado e quando se manifesta será necessário rever as nossas teorias e idéias. Com isso, o conhecimento caminha e a educação, como ancoradouro para a criação de novos conhecimentos, deve permitir as grandes interrogações que proporcionam o ampliar das possibil-

dades de conhecer. Como metaforiza Morin: "... essas interrogações constituem o oxigênio de qualquer proposta de conhecimento" (2002, p.31). Sabemos que há inúmeras possibilidades de erros e de ilusão oriundas do meio externo: da cultura e da sociedade, bem como àquelas que emergem do meio interno, fruto das próprias percepções e dos conhecimentos que levam as mente a se equivocarem de si próprias e sobre si mesmas. A proposta de educação para o futuro de Edgar Morin (2002) é bem vinda na medida em que indica a necessidade de se aprender a lidar com a constante incerteza que aproxima o ser humano da realidade de sua existência. Bem como, avaliar os problemas humanos em uma perspectiva complexa e sistêmica e, finalmente, a trabalhar os problemas das relações humanas sob a perspectiva da democracia.

Podemos assinalar os sofrimentos e desorientações que ocorrem em virtude dos erros e ilusões no decorrer da história humana no século XX, com os saberes desunidos, fragmentados e por outro lado a existência de realidades ou problemas emergentes cada vez mais multifatoriais, multidisciplinares e globais. Por isso a educação para o século XXI deve buscar a percepção e compreensão do Contexto, do Global, do Multidimensional e do Complexo, que têm permanecido invisíveis numa concepção dividida e compartimentalizada, que domina o conhecimento atual. Essa proposta vem em resposta à necessidade fundamental de todo cidadão do mundo: "...ter acesso às informações sobre o mundo e como poder articulá-las e organizá-las...", entendendo como necessidades de conhecimentos de cunho intelectual, que ao mesmo tempo, possam ser aproveitados na concretude da prática de suas vidas. (Morin 2000, p.35).

Decifrando o que consiste em contextualizar o conhecimento, tornar-se necessário situar as informações e dados no tempo, espaço e com quem acontecem os fatos para que se explicito o sentido do que ocorre. O ser humano é ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional, enquanto a sociedade comporta as dimensões política, econômica, sociológica e religiosa. Para um conhecimento pertinente é necessário considerar as informações dos diferentes aspectos dos seres em estudo, assim como as dimensões sociais em que ocorrem, interligando-as umas com as outras e elas próprias entre si. Não se pode estudar o indivíduo absoluto em si como um fim supremo, porque as interações que estabelece com a sociedade é que a organizam e assim testemunham o surgimento da cultura, projetando para o conhecimento e manutenção da espécie. Portanto, cada um desses elementos é um meio e um fim em si, porque neste processo circular provoca a retroalimentação de cada uma das dimensões descritas. Por exemplo: a sociedade é que possibilita as realizações dos indivíduos, que irão perpetuar a cultura e a espécie, projetando no conhecimento da esperto das autonomias individuais, das participações verdadeiramente humano ?

A proposta de uma educação para Paz não pode ser dissociada desses elementos. Segundo afirmações de Morin: "... todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana (2002, p. 55). Tendo a educação como finalidade a transmissão do antigo e abertura da mente para receber e aceitar o novo, com o objetivo de questionar as correntes dominantes na busca de ampliar e/ou mudar o curso dos acontecimentos, podemos considerar o que existe de contracorrentes que despontam na atualidade. Entre outras contracorrentes que vem surgindo e que são apontadas por Morin (2002), vamos assinalar àquelas que nos interessam neste estudo: a contracorrente sobre o consumismo desenfreado pela presença do "capitalismo selvagem", que atua ao surgir interesses mais frugais e de temperança; a contracorrente em relação à valorização tirânica do dinheiro se volta para a busca de um maior equilíbrio nas interações humanas, valorizando relações menos competitivas, mais solidárias e responsáveis; a contracorrente, muito tímida ainda, mas com firmeza e disposição em seus propósitos é a que se posiciona contra o desencadeamento da violência na contemporaneidade. Esta contracorrente apresenta como proposta a elaboração de estratégias para o desenvolvimento da educação para paz, ao transmitir éticas de pacificação nas comunicações e nas condutas interpessoais.

CONFLITO E SEUS SIGNIFICADOS

Existe certa confusão na identificação de conflito com violência, esclareçamos que violência é uma das maneiras utilizadas para solucionar conflitos. Ghandi ressalta a importância central da teoria dos conflitos quando diz que: “longe de separar duas partes, o conflito deveria uni-las, precisamente porque tem uma incompatibilidade em comum (...) porque têm uma incompatibilidade em comum deveriam esforçar-se para chegar junta a uma solução” (1988, p.121).

O conflito é, portanto, um elemento fundamental em qualquer relação com os outros, ao possibilitar as negociações entre pares, como base estrutural e organizativa da vida em sociedade e semelhante à agressividade pode se caracterizar como força destrutiva ou construtiva em sua ação. Aqueles conflitos decorrentes das relações sociais têm origem no pouco conhecimento que o ser humano tem sobre si mesmo - suas necessidades, suas potencialidades, sua relação com o mundo; e, no pouco conhecimento que o ser humano tem sobre o outro, suas necessidades, suas potencialidades, sua relação com o mundo. As consequências do conflito poderão ser vantajosas ou desvantajosas, e, a experiência do conflito poderá ser traumática ou edificante, dependendo de como a cultura permite ao indivíduo lidar com isso. Assim, uma das fontes do conflito é a própria interioridade da pessoa humana, que se descobre limitada e ambígua, e vê que a sua realidade pessoal é muito diferente e está muito distante da ideal. A partir desta constatação, emerge o conflito entre possibilidade e realidade, normalmente agravado pelos condicionamentos históricos que marcam a vida de todos. Embora se trate de uma realidade subjetiva do ser humano, esse tipo de conflito pode ter sérias consequências para a sociedade no que diz respeito à violência e à insegurança. Isso se dá, principalmente, quando se tornam casos de anomalias e patologias do comportamento humano, gerando neuroses e psicoses, desvios no comportamento, personalidades intolerantes, com comportamentos autoritários, preconceituosos, etc...

O homem é um ser essencialmente relacional, sua existência é estar-no-mundo-com-os-outros, faz parte constitutiva de sua personalidade, porque existe apenas na relação com o outro. No entanto a chegada do outro causa desconforto e comumente provoca sentimentos de medo e insegurança, pois será aquele que virá ocupar o espaço que é seu. Ficam visíveis os sentimentos expressos por uma criança quando ganha um irmãozinho. Aquele que chega, não necessariamente quer o seu mal, mas será sempre considerado com um intruso, um estorvo, uma ameaça porque necessariamente traz uma mudança.

Portanto, é básico para lidar com os conflitos de forma positiva o desenvolvimento das pessoas no sentido do auto-conhecimento da prática da alteridade de forma a conhecer o outro, o diálogo pelo qual se procura entender o ponto de vista discordante, sem absolutizações ou reducionismos, e do compromisso ético das partes que se revela na busca em ser democrático e da convivência democrática como um valor, de forma que a paz comece a ser vivida.

REFLEXÕES SOBRE VIOLÊNCIA

A violência é sempre um processo de aniquilação do outro, privando-o de sua vida promovendo sofrimento. Não cabe reificar a “Violência” como se ela existisse por si mesma, como se agisse por conta própria. A violência não somente existe entre os homens, como atua por intermédio dos homens. Portanto, quem a pratica é sempre responsável por seu ato violento. E todo ato violento é um abuso, é uma violação imputada ao outro, violação de seu corpo, identidade, personalidade, humanidade. Para Kant o ser violento significa “servir-se da pessoa dos outros simplesmente como um meio, sem considerar que os outros, como seres racionais, devem ser respeitados como fim”. (in Muller, 2007, p. 31)

Temos acompanhado nos noticiários da mídia que noticia somente a violência em tempo real, sem a preocupação de mostrar as razões e implicações dos atos violentos, impedindo assim um espaço para a reflexão e compreensão do que acontece. Estamos inseridos numa “cultura da violência” ou “ideologia da violência” que nos convence, levando-nos a aceitar e legitimar as atitudes violentas que acontecem em nossas relações. Não podemos ser

passivos a essa condição, até porque o homem não sente somente a violência sofrida, mas sente ser ele também capaz de ser violento com os outros. Torna-se o ator e vítima dessas ações. Esta é a razão de nos voltarmos para o estudo e compreensão mais aprofundada do que consiste a violência entre os homens e poder possibilitar reflexões e discussões sobre o tema. Tendo como proposta a elaboração de estratégias para a ação educativa que se inicia nas famílias e se perpetua nos meios educativos escolares, cujo objetivo é criar uma cultura não violenta promotora da Paz.

EDUCAÇÃO E CULTURA DE PAZ

Uma das maiores aquisições das sociedades modernas é o reconhecimento universal da dignidade humana (Andorno, 2001). Avalia que essa importância está diretamente (e paradoxalmente) ligada ao fato do reconhecimento internacional da coexistência das diversidades e das particularidades. Teoricamente, existe uma dificuldade em se definir o conceito de dignidade humana.

Conforme pondera Comparato: “...a dignidade de cada homem consiste em ser, essencialmente, uma pessoa, isto é, um ser cujo valor ético é superior a todos os demais no mundo...” entendendo que por ser uma pessoa é constituído de racionalidade humana que foi sendo construída a partir da composição de teorias filosóficas, que passam a considerar o ser humano também como o único ser dotado de “vontade” e, portanto, de agir livremente de acordo com suas escolhas. (Comparato, 2000, p. 65 e 75)

Por sua vez Carvalho (1994) informa que a educação está ligada a um projeto antropológico de futuro, em vista de não estar comprometida somente a ensinar o que e como vivemos em nossa sociedade e cultura, mas sim, com o projeto do que queremos ser; o que escolhemos hoje, ser amanhã, enquanto ser humano, numa determinada cultura e sociedade. Nesta ação desenvolvida na família e na escola está implicado o poder transformador esperado por ideais políticos e sociológicos, na medida em que possui a função intrínseca de dialogar com o projeto antropológico da humanidade. Nesses termos, dialoga com o projeto da cultura de paz.

A efetivação de uma educação voltada à cultura de paz, por sua vez, enfrenta o desafio de encontrar conteúdos programáticos e metodologias significativos para atingir os objetivos a ela conferidos: que proporcione a mudança de comportamento e não somente a mudança do pensar e que o educando possa alterar a realidade em que vive, transformando condutas e conflitos em soluções para o convívio saudável na democracia e diversidade. Isso requer, certamente, uma educação que vá além de conhecermos aquilo que gostaríamos de ser, mas, junto a isso, que nos possibilite aprender a sê-lo. Esta daria uma atenção especial ao que significa o outro para cada indivíduo, diante da preocupação de se desenvolver uma idéia, não somente sobre o modo de as pessoas serem, mas a compreensão do ser a partir de “la relación de ser con lo Otro/Outra, con la responsabilidad con el Otro/Outra y al encuentro con el Otro/Outra”. (Magendzo, 2006, p. 64). Com base no conteúdo teórico apresentado, acrescido das indicações da Unesco, proponho um modelo de educação para a cultura da paz a partir dos seguintes pressupostos: o respeito à vida e à sua dignidade; a prática da não-violência em todas as suas formas (física, sexual, psicológica, econômica e social); a prática da solidariedade; a defesa da diversidade cultural; a promoção do consumo responsável e de um desenvolvimento econômico que preze o equilíbrio no uso dos recursos naturais do planeta.

BIBLIOGRAFIA

- ADORNO, T.W. (2003) Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra.
CARVALHO, A. Dias de (1994) Utopia e Educação. Porto, PT: Porto ed.
COMPARATO, F. Konder. (2000) Fundamento dos Direitos Humanos. Revista de Estudos Avançados, p. 53 a 74.
DISKIN, L. e ROIZMAN, L. (2002) Paz como se Faz ? - Semeando cultura e paz nas escolas. Rio de Janeiro: UNESCO, Associação Palas Athena,
GANDHI, M. (1988) Todos los hombres son hermanos. Salamanca: Sígueme.
MAGENDZO, A. (2006) Educación em derechos humanos - um desafio para

los docentes. Santiago: LOM Ediciones..

MORIN, E. (2002) Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro 5ª edição. São Paulo: Cortez Editora.

MULLER, J.M. (2007) O princípio da não- violência; uma trajetória filosófica. São Paulo: Palas Athena.